

Habitação

Housing



Réplica de ossada de animal da megafauna, um exemplar do *Eremotherium*, ou preguiça gigante, um gênero extinto em mamíferos placentários com distribuição intertropical, cujos restos foram recuperados na região do Parque Nacional Serra da Capivara.

Replica of bones of a megafauna animal, the Eremotherium, or giant sloth, an extinct genus of placental mammal with intertropical distribution and whose remains were recovered within the area of the Serra da Capivara National Park.

Housing

Amanda Cavalcante Moreira¹

Prehistoric times, when mankind had not yet settled in a territory, witnessed the first manifestations of what would evolve into housing, as we know it. Starting as simple structures conceived to protect people from harsh weather and predators, in the form of caves or rustic structures made of the few types of material available, housing has become an important mirror of the development and transformation of society and its habits. Much more than a shelter, a dwelling is an expression of culture strongly related to the traditional uses and customs of society (LEMOS, 1989).

In the case of Brazil, we consider as the first manifestation of housing after prehistory the indigenous dwellings, which have varied greatly in form all over the vast National Territory. Deeply connected to customs and traditions, they were built with ingenious construction traditions, and using a variety of materials then available – most often wood, straw, and leaf fiber, resulting in forms that would represent a lot more than the mere act of living.

Since then, the presence of the settler and the later force of urbanization have changed the embryo of the Brazilian dwelling in a radical way. We highlight the period between 1920 and 1940, when

¹ Architect (Federal University of Piauí - UFPI) and Historian (State University of Piauí - UESPI), Master's and PhD Degree in Sciences – Architecture and Urban Planning (University of São Paulo - USP), professor of the programs in Architecture and Urban Planning of the UFPI and of the Santo Agostinho University Center (UNIFSA).

Habitação

Amanda Cavalcante Moreira¹

Ainda na pré-história, mesmo quando o homem não havia se fixado ao território, surgiram as primeiras manifestações de algo que evoluiria para a habitação como conhecemos hoje. De simples estruturas para proteção contra as intempéries e predadores, na forma de cavernas ou rústicas estruturas feitas com os poucos materiais disponíveis, a moradia tornou-se um importante espelho do desenvolvimento e transformação da sociedade e dos seus hábitos. Muito mais do que um abrigo, a casa é uma manifestação de caráter cultural, fortemente relacionada aos usos e costumes tradicionais da sociedade (LEMOS, 1989).

No cenário brasileiro, destacamos como primeiras manifestações de habitações pós pré-história as moradias indígenas, que apresentaram grandes variações nas suas formas ao longo do vasto Território Nacional. Fortemente associadas aos costumes e tradições, apresentaram técnicas engenhosas de construção, com grande variação no emprego dos materiais disponíveis – com maior frequência a madeira, a palha e as fibras das folhas – resultando em formas que já representavam muito mais do o simples ato de morar.

Desde então, a presença do colonizador e a posterior força da urbanização alteraram radicalmente o embrião da casa brasileira. Destacamos, nesse ínterim, o período

¹ Arquiteta (Universidade Federal do Piauí - UFPI) e Historiadora (Universidade Estadual do Piauí - UESPI), Mestre e Doutora em Ciências - Arquitetura e Urbanismo (Universidade de São Paulo - USP), professora dos cursos de Arquitetura e Urbanismo da UFPI e do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

the urbanization rate in Brazil more than tripled and reached 31.24% (SANTOS, 2009). It is known that urban growth, especially when it happens in a disorderly manner, generates a number of difficulties related to the worsening of the population's quality of life, among which the housing deficit stands out. It is also important to highlight that urbanization has taken place in distinct ways and at different levels all over the national territory, which caused this problem to vary in form and intensity in Brazil.

Given the big problems related to the access to housing, a number of initiatives aimed at solving the issue have come out, most of them conceived by the government or associate bodies. A highlight is the I Housing Congress, held in São Paulo, in 1931, an event where the important and necessary reduction of housing costs was discussed. Dating back from the same period are the Retirement and Pension Institutes (IAPs), which were conceived as a possibility to solve the housing problem for industry and trade workers. It is also worth mentioning Law no. 8,245, of Oct 18, 1991, also known as Tenant's Law, of major relevance within the national housing policy, and the later inauguration of the Popular House Foundation (FCP), the first federal body in Brazil, which had as its main objective to centralize the housing policy in Brazil, and then the foundation of the National Housing Bank (BNH), which, in its entire existence, funded 4.8 million dwellings, about 25% of those built in the country between 1964 and 1986. BNH was extinct in 1986, having its functions and charges transferred to the federal bank named Caixa Econômica Federal (CAIXA) (BONDUKI, 1996; RUBIN; BOLFE, 2014).

One of the post-extinction housing policies of BNH, when the housing deficit was still far from being solved, is the compulsory adoption of master plans in cities with more than 20 thousand residents. Fernando Henrique Cardoso's government created programs such as Pro-Housing, aimed at the urbanization of precarious areas and, in 2001, the Housing Leasing Program (PAR). From year 2003 on, in the government of Luís Inácio Lula da Silva, with the creation of the Ministry of Cities, the Brazilian housing policy experienced a new institutional arrangement. In 2009, Lula's government launched the program My House, My Life (MCMV), which was aimed at creating mechanisms to promote production and acquisition of new housing units by families living in any Brazilian municipality, and with a monthly income of up to 10 minimum wages. The program remained in effect (RUBIN; BOLFE, 2014) throughout Dilma Rousseff's term

do entre os anos de 1920 e 1940, quando o Brasil teve a sua taxa de urbanização mais do que triplicada, chegando a 31,24% (SANTOS, 2009). É sabido que o crescimento urbano, especialmente quando este ocorre de forma desordenada, gera uma gama de problemas relacionados ao comprometimento da qualidade de vida da população, dentre estes se destaca o déficit habitacional. Ainda assim, é importante ressaltar que essa urbanização aconteceu de formas e escalas distintas ao longo do Território Nacional, o que fez com que este problema apresentasse formas e intensidades diferentes em todo o Brasil.

Diante dos grandes problemas relacionados ao acesso às moradias, surgiram uma série de iniciativas, especialmente governamentais, ou de órgão ligado a este, na tentativa de conter esse problema. Destacamos, no ano de 1931, a realização do I Congresso de Habitação, em São Paulo, onde se discutiu da importância e a necessidade de redução dos custos da moradia. É dessa mesma época os Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAPs), que surgiram para resolver a questão habitacional da classe de trabalhadores ligados à indústria e ao comércio. Destacamos ainda a Lei n.8.245, de 18.10.1991, a Lei do Inquilinato, que teve grande importância no contexto da política habitacional brasileira, e a posterior Fundação da Casa Popular (FCP), o primeiro órgão federal no Brasil, que teve como objetivo principal centralizar a política habitacional do País, e, depois, a fundação do Banco Nacional da Habitação (BNH), que durante sua validade financiou 4,8 milhões de habitações, cerca de 25% das moradias construídas no País entre 1964 e 1986. O BNH foi extinto em 1986, tendo suas funções e encargos transferidos para a Caixa Econômica Federal (CAIXA) (BONDUKI, 1996; RUBIN; BOLFE, 2014).

Destacamos como políticas habitacionais pós-extinção do BNH, quando o déficit de habitações ainda continuava longe de ser solucionado, a determinação na constituição federal brasileira da obrigatoriedade de planos diretores em cidades de mais de 20 mil habitantes. O governo de Fernando Henrique Cardoso criou programas como o Pró-Moradia, voltado à urbanização de áreas precárias e, em 2001, o Programa de Arrendamento Residencial (PAR). A partir de 2003, no governo de Luís Inácio Lula da Silva, com a criação do Ministério das Cidades, a política habitacional brasileira passou por um novo arranjo institucional. No ano de 2009, o governo Lula lançou o programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), que tinha como finalidade criar mecanismos de incentivo à produção e à aquisição de novas unidades habitacionais pelas famílias com renda mensal de até 10 salários-mínimos, que residissem em qualquer dos municípios brasileiros. Durante o governo Dilma Rousseff, o programa

and it was discontinued in 2020, in Jair Bolsonaro's term, being then replaced by the Green and Yellow House Program, considered of a limited scope in comparison with the previous one.

Besides the aforementioned initiatives, many others, to a greater or lesser extent, associated with other social, political, economic, cultural and urbanization factors, were determining to shape the current housing scenario in Brazil. The housing deficit estimated for Brazil, in 2016, amounted to 5,657 million housing units, of which 4,849 million are located in urban areas and 808 thousand in rural ones. In relative terms, the overall figure represents 8.1% of the total national permanent private housing units and improvised housing units in the country. Among the Federation Units, the state of São Paulo recorded the highest absolute deficit, of 1 187 million housing units. The states with the lowest percentages, in turn, were Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais and Santa Catarina. The main elements in this housing deficit are urban rent as an excessive burden, precarious housing, and cohabitation, which behave in a different way in each Brazilian Major Region (DEFICIT..., 2021).

In this respect, recent figures indicate that, in 2019, Brazil had 70 646 000 permanent private housing units, inhabited by 209 496 000 persons, which means an average of three persons per housing unit and of 1.7 person per bedroom. The distribution of these housing units and their residents is strongly influenced by the uneven urbanization process in Brazil. On the one hand, the Southeast Region concentrates 88 350 000 of these housing units, whereas the North and the Central-West, both with vast territorial extension, hold, respectively, only 18 113 000 and 16 173 000 of these housing units, as shown in Table 3.1.

An important indicator of quality for these housing units, closely related to the quality of life and dignity of residents, is water supply. A total of 86.9% of the housing units in Brazil is supplied by a general system with internal plumbing. Among the Brazilian Major Regions, the Southeast is the one with the biggest percentage of this supply, in 93.5% of its housing units. In the second place is the South Region, with 89.8% of its housing units, followed by the Central-West, with 87.8%. On the other extreme, of figures below the national average, are the Northeast and North, with 81.3% and 61.6% of their housing units, respectively. These data evidence the great difference in infrastructure between the Brazilian Major Regions and indicate the path to be taken by public policies.

teve continuidade (RUBIN; BOLFE, 2014) e foi extinto, em 2020, na gestão de Jair Bolsonaro, quando foi substituído pelo Programa Casa Verde Amarela, de atuação limitada frente ao anterior.

Além dessas iniciativas citadas, diversas outras, em maior ou menor grau, associadas a outros fatores sociais, políticos, econômicos, culturais e especialmente à urbanização, foram determinantes para delineamento da situação habitacional brasileira atualmente. O déficit habitacional estimado para o Brasil, em 2016, foi da ordem de 5,657 milhões de domicílios, dos quais 4,849 milhões estão localizados em área urbana e 808 mil em área rural. Em termos relativos, o número total representa 8,1% do quantitativo total nacional de domicílios particulares permanentes e improvisados do País. Entre as Unidades da Federação, o Estado de São Paulo teve maior déficit absoluto, com 1 187 milhões de domicílios. Os estados com menores percentuais, por sua vez, foram Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais e Santa Catarina. Como principais componentes desse déficit habitacional, destacam-se o ônus excessivo com o aluguel urbano, as habitações precárias e a coabitação, que se manifestam de maneiras distintas em cada uma das regiões brasileiras (DEFICIT..., 2021).

Nesse sentido, os números recentes apontam que, no ano de 2019, o Brasil possuía 70 646 000 domicílios particulares permanentes, habitados por 209 496 000 pessoas, resultando em uma média de três pessoas por domicílio e de 1,7 pessoas por dormitório. Na distribuição desses domicílios e seus habitantes, percebe-se uma forte influência da desigualdade do processo de urbanização brasileira. Por um lado, a Região Sudeste concentra 88 350 000 desses domicílios, enquanto a Região Norte e a Região Centro-Oeste, ambas com larga extensão territorial, concentram, respectivamente, apenas 18 113 000 e 16 173 000 desses domicílios, como indica a Tabela 3.1.

Um importante indicador da qualidade dessas habitações, estreitamente relacionado à qualidade de vida e dignidade dos seus moradores é o abastecimento de água. 86,9% dos domicílios brasileiros possui rede geral com canalização interna. Dentre as regiões brasileiras, o Sudeste é a que possui maior percentual desse abastecimento, 93,5% dos seus domicílios. Segue-se a esta a Região Sul, com 89,8% dos domicílios, Centro-Oeste, com 87,8%. No outro extremo, apresentando números inferiores à média nacional, encontram-se as Regiões Nordeste, com 81,3% das habitações, e Norte, com 61,6%. Esses dados evidenciam a grande diferença de infraestrutura entre as regiões brasileiras e apontam a direção a ser tomada pelas políticas públicas.

Besides the aforementioned data, there are housing units supplied with water by a general system but without internal plumbing, following almost entirely the trend in the preceding indicator. In this case, 1.3% of the Brazilian housing units are supplied by the general system but without internal plumbing for potable water. In the Southeast that represents 0.5% of the housing units; in the South, 0.8%, in the Central-West, 1.8% and in the Northeast and North, 2.3% and 2.5%, respectively. Added to those are housing units without water supply, a total of 11.8% in Brazil. Among these ones, 6% are located in the Southeast Region; 9.4% in the South Region; 10.4% in the Central-West Region; 16.4% in the Northeast and 35.9% in the North Region, as shown in Graph 3.2.

Graph 3.3, which evidences data on garbage collection in Brazilian housing units, presents a very similar trend to that of water supply. Garbage collection is available for 84.3% of the Brazilian municipalities. In regional figures, once again, we observe a predominance of the Southeast Region, with 92.1% of the housing units served with garbage collection and the South, with 87.9%, followed by the Central-West, with 87.9%. The North and Northeast Regions are, once more, below the national average. In the former, garbage collection services are present in 72.3% of the housing units; in the latter, in 70.7%.

There are also dwellings with indirect garbage collection, which represent 7% of the Brazilian housing units, being 12% of them housing units in the Northeast Region; 7.5% in the North Region; 5.2% in the South Region; 5% in the Southeast Region and 4.7% in the Central-West Region. The North is, once again, the Major Region providing the most precarious service, since 20.1% of its housing units do not have access to garbage collection services. In the Northeast, this percentage is 17.3%; in the Central-West, 7.4%; in the South, 5.1% and in the Southeast, 2.9%.

These data show that, although housing is a troublesome issue all over the country, there are other problems, beyond the deficit, to be solved in the urban housing infrastructure. These indicators are directly related to housing quality and healthiness and bring into light interregional inequalities, as they point to the urgent need of public policies and decisions that can benefit the North and Northeast Regions, mainly, so as to reverse this serious disproportion. Worthy of mention is the importance of the housing unit as a component of the urban space, and also its close relation to national social and economic development and the subsequent leading role it plays to ensure dignity and quality of life for people.

Além dos dados supracitados, existem os domicílios abastecidos de água pela rede geral, porém sem canalização interna, que acompanham quase que totalmente a tendência manifestada no indicador anterior. 1,3% dos domicílios brasileiros são abastecidos por rede geral, mas sem canalização interna de água potável. Na Região Sudeste isso representa 0,5% dos domicílios; na Região Sul, 0,8% dos domicílios, na Região Centro-Oeste, 1,8% dos domicílios e nas Regiões Nordeste e Norte, respectivamente, 2,3% e 2,5%. Somam-se a estes os domicílios sem serviço de abastecimento de água, que representam 11,8% dos domicílios brasileiros. Destes, 6% encontram-se na Região Sudeste; 9,4% na Região Sul; 10,4% na Região Centro-Oeste; 16,4% na Região Nordeste e 35,9% na Região Norte, como indica o Gráfico 3.2.

O Gráfico 3.3, que evidencia os dados da existência de coleta de lixo nos domicílios brasileiros, apresenta uma tendência bem similar ao de abastecimento de água. 84,3% dos municípios brasileiros possuem coleta de lixo. Em números regionais, percebemos novamente uma predominância da Região Sudeste, com 92,1% dos domicílios com coleta e Sul, com 87,9%, seguidos de Centro-Oeste, com 87,9% dos domicílios servidos por coleta de lixo. Norte e Nordeste encontram-se novamente abaixo da média nacional. O primeiro possui o serviço de coleta de lixo em 72,3% dos seus domicílios, e o segundo em 70,7%.

Existem ainda as habitações que possuem coleta indireta, que representam 7% dos domicílios brasileiros, sendo estes 12% dos domicílios da Região Nordeste; 7,5% da Região Norte; 5,2% da Região Sul; 5% da Região Sudeste e 4,7% da Região Centro-Oeste. O Norte é, novamente, a região com serviço mais precário, 20,1% dos seus domicílios não são servidos por coleta de lixo. No Nordeste, este percentual é de 17,3%; No Centro-Oeste, 7,4%; No Sul, 5,1% e no Sudeste 2,9%.

Reunidos, esses dados evidenciam que, apesar da questão habitacional ser problemática em todo País, para além do déficit, existem ainda graves problemas relacionados à infraestrutura urbana a serem sanados. Estes indicadores estão diretamente relacionados à qualidade do habitar e à sua salubridade, e tornam evidentes as desigualdades inter-regionais, apontando para a urgência de políticas públicas e decisões que beneficiem principalmente as Regiões Norte e Nordeste, buscando assim inverter essa grave desproporção. Ressaltamos a importância da unidade habitacional como componente do espaço urbano, além da sua estreita relação com o desenvolvimento social e econômico nacional e o seu consequente papel de protagonismo na determinação da dignidade e qualidade de vida das pessoas.

References

BONDUKI, Nabil Georges (org.). *Habitat: as práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras*. São Paulo: Studio Nobel, 1996. 267 p.

DEFICIT habitacional no Brasil 2016-2019. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro - FJP, 2021. Available from: http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/21.05_Relatorio-Deficit-Habitacional-no-Brasil-2016-2019-v2.0.pdf. Cited: April 2023.

LEMOS, Carlos A. C. *A casa brasileira*. São Paulo: Contexto, 1989. (Repensando a história).

RUBIN, Graziela Rossatto; BOLFE, Sandra Ana. O desenvolvimento da habitação social no Brasil. *Ciência e Natura*. Santa Maria, v. 36, n. 2, maio-ago. 2014, p. 201-2013. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/issue/archive>. Cited: May 2023.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Edusp, 2009. (Coleção Milton Santos).

Translated by: Aline Milani Romeiro Pereira

Referências

BONDUKI, Nabil Georges (org.). *Habitat: as práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras*. São Paulo: Studio Nobel, 1996. 267 p.

DEFICIT habitacional no Brasil 2016-2019. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro - FJP, 2021. Disponível em: http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/21.05_Relatorio-Deficit-Habitacional-no-Brasil-2016-2019-v2.0.pdf. Acesso em: abr. 2023.

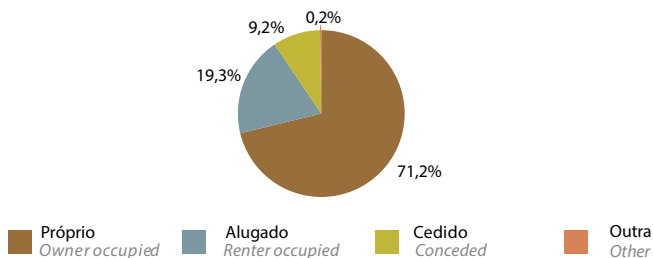
LE MOS, Carlos A. C. *A casa brasileira*. São Paulo: Contexto, 1989. (Repensando a história).

RUBIN, Graziela Rossatto; BOLFE, Sandra Ana. O desenvolvimento da habitação social no Brasil. *Ciência e Natura*. Santa Maria, v. 36, n. 2, maio-ago. 2014, p. 201-2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/issue/archive>. Acesso em: maio 2023.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Edusp, 2009. (Coleção Milton Santos).

Gráfico 3.1 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por condição de ocupação - 2019

Graph 3.1 - Distribution of permanent private housing units, by tenure - 2019



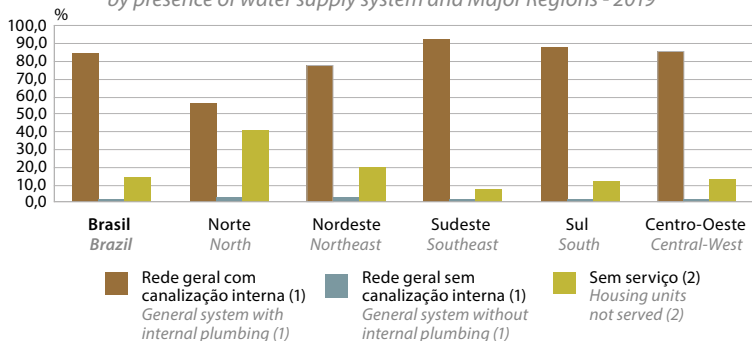
Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Notas/ Notes: 1. Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano./ Information from interviews carried out in the housing units visited for the first time in each of the four quarters of the year.

2. Nesta edição do Brasil em Números 2023, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se que tais resultados foram atualizados com base no novo método de ponderação da pesquisa, conforme a Nota Técnica 03/2021./ In this edition of Brazil in Figures, data on Education and Housing refer to 2019, year of the latest results available for both topics. These results have been updated according to the new weighting method of the survey, as indicated in Technical Note 03/2021.

Gráfico 3.2 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por existência de rede geral de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões - 2019

Graph 3.2 - Distribution of permanent private housing units, by presence of water supply system and Major Regions - 2019



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

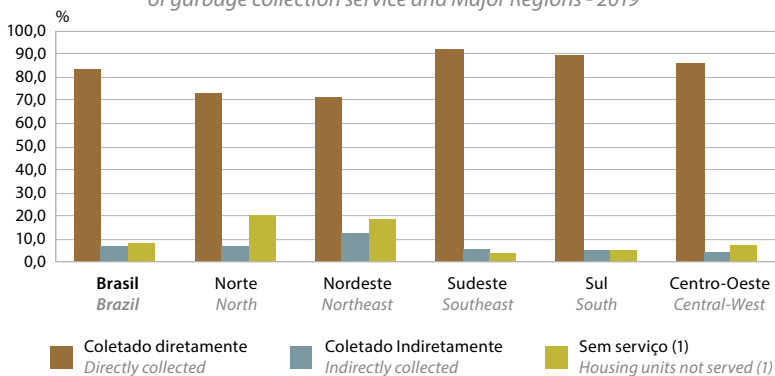
Notas/Notes: 1. Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano./ Information from interviews carried out in housing units visited for the first time in each of the four quarters of the year.

2. Nesta edição do *Brasil em Números 2022*, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se ainda que tais resultados não se encontram reponderados conforme o método detalhado na Nota Técnica 04/2021 da pesquisa./In this edition of *Brazil in Figures 2022*, the data on Education and Housing are related to 2019, year of the last available results for the two themes. It should be noticed that such results are not re-weighted according to the method described in Technical Note 04/2021 of the survey.

(1) Inclui domicílios com ligação à rede geral de distribuição de água, mas que possuem outra forma de abastecimento de água como principal. / (1) Including housing units served by the water supply general system, but having another supply mode as the major one. (2) Domicílios sem ligação à rede geral de distribuição de água, mas que a forma de abastecimento de água se dá através de poço profundo ou artesiano; poço raso, freático ou cacimba; fonte ou nascente; água da chuva armazenada ou outra./ (2) Housing units not served by the water supply general system, whose water supply comes from deep or artesian well; shallow or phreatic well; source or spring; stored rainwater or otherwise.

Gráfico 3.3 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por existência de serviço de coleta de lixo, segundo as Grandes Regiões - 2019

Graph 3.3 - Distribution of permanent private housing units, by existence of garbage collection service and Major Regions - 2019



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Notas/Notes: 1. Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano./ Information from interviews carried out in the housing units visited for the first time in each of the four quarters of the year.

2. Nesta edição do Brasil em Números 2022, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se ainda que tais resultados não se encontram reponderados conforme o método detalhado na Nota Técnica 04/2021 da pesquisa. / In this edition of Brazil in Figures 2022, the data on Education and Housing are related to 2019, year of the last available results for the two themes. It should be noticed that such results are not re-weighted according to the method described in Technical Note 04/2021 of the survey.

(1) Domicílio cujo lixo é queimado, enterrado ou dado outro destino./ (1) Housing unit whose garbage is burned, buried or given another destination.

Tabela 3.1 - Domicílios particulares permanentes, pessoas residentes em domicílios particulares permanentes e média de pessoas, por domicílio particular permanente e dormitório em domicílio particular permanente, segundo as Grandes Regiões - 2019

Table 3.1 - Permanent private housing units, persons living in permanent private housing units, and average number of persons, per permanent private housing units and per bedroom in permanent private housing units, by Major Regions - 2019

Grandes Regiões/ Major Regions	Domicílios particulares permanentes/ Permanent private housing units (1 000 domicílios)	Pessoas residentes em domicílios particulares permanentes/ Persons living in permanent private housing units (1 000 persons)	Média de pessoas/ Average number of persons	
			Por domicílio particular permanente/ Per permanent private housing units	Por dormitório em domicílio particular permanente/ Per bedroom in permanent private housing units
Brasil/ Brazil	70 646	209 496	3,0	1,7
Norte/North	5 286	18 113	3,4	2,0
Nordeste/Northeast	18 517	56 928	3,1	1,7
Sudeste/Southeast	30 740	88 350	2,9	1,7
Sul/South	10 668	29 932	2,8	1,6
Centro-Oeste/Central West	5 434	16 173	3,0	1,7

Fonte/Source : IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Notas: 1. Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano. /Notes: 1. Information from interviews carried out in the housing units visited for the first time in each of the four quarters of the year .

2. Nesta edição do Brasil em Números 2023, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se que tais resultados foram atualizados com base no novo método de ponderação da pesquisa, conforme a Nota Técnica 03/2021. / In this edition of Brazil in Figures, data on Education and Housing refer to 2019, year of the latest results available for both topics. These results have been updated according to the new weighting method of the survey, as indicated in Technical Note 03/2021.